



**A PET
ZANGADA**

RENATO RIBEIRO CUNHA



Rio de Janeiro

2007

©2006. Renato Ribeiro Cunha.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei dos Direitos Autorais 9.610/98. Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida, sob quaisquer meios (eletrônico, fotográfico e outros). O conteúdo original da obra, é de total e exclusiva responsabilidade do autor.

Ilustrações: Paulo Roberto Baptista dos Santos

Catálogo-na-Publicação (CIP) - Brasil

C 914 p Cunha, Renato Ribeiro.

A pet zangada / Renato Ribeiro Cunha. - Rio de Janeiro: o autor, 2006.

31 p. : il. ; 20 cm.

ISBN 85-906263-0-X

1. Educação Ambiental. I. Título.

CDD: 304.2

SENAI Artes Gráficas
Núcleo de Informação Tecnológica
Rua São Francisco Xavier, 417 - Maracanã
Rio de Janeiro, R.J. - 20550-010
Tel: (21) 3978-5313/5314
Fax: (21) 2234-7476
artigraficas@rj.senai.br

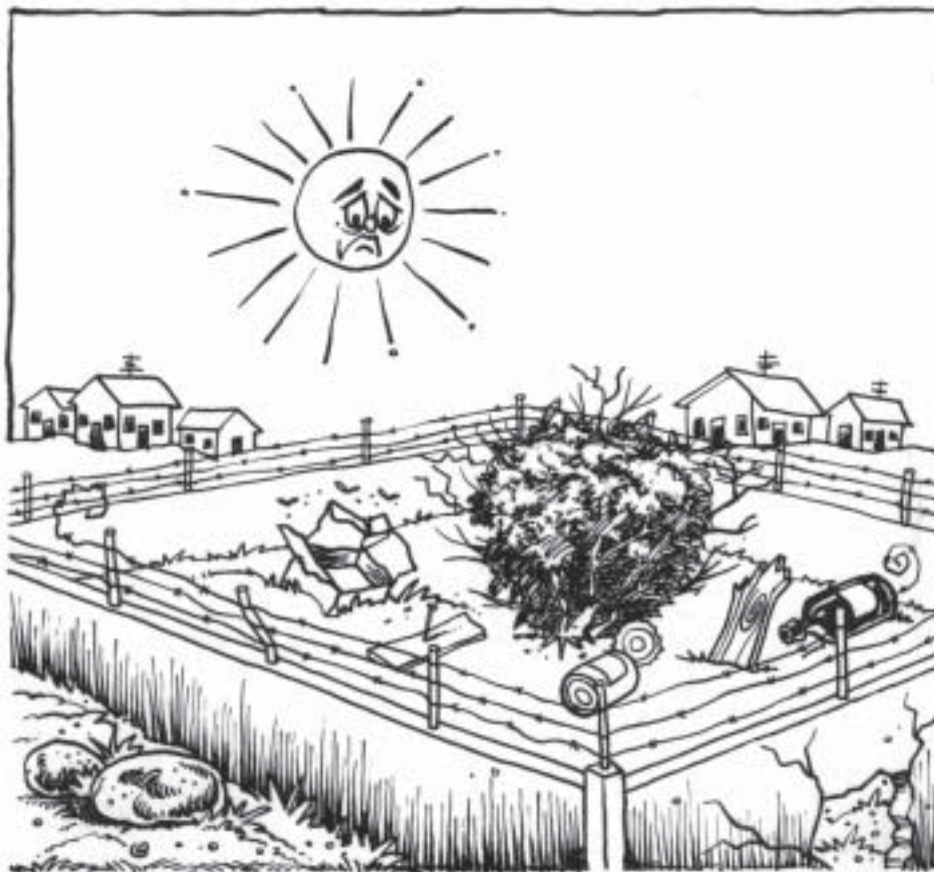
Este livro é produto da dissertação de mestrado
intitulada Educação ambiental: pedagogia de projetos
na Escola Técnica Estadual da cidade de Nova Iguaçu – RJ,
da autoria de Renato Ribeiro Cunha, orientada
pela Prof.^a Dr.^a Maylta Brandão dos Anjos,
do Centro Universitário Plínio Leite (UNIPLI) – Niterói, 2006.

APRESENTAÇÃO DO AUTOR

Renato Ribeiro Cunha, nascido aos quatro dias do mês de junho de 1973, na cidade de Piraí, no Estado do Rio de Janeiro, fez as primeiras letras em 1980, no Colégio Belisário dos Santos, situado no bairro de Campo Grande, na cidade do Rio de Janeiro. Posteriormente, prosseguiu seus estudos, a partir de 1981, no Colégio Antônio de Pádua, no mesmo bairro, na cidade do Rio de Janeiro, concluindo em 1988 o antigo 1º grau e, em 1991, o 2º grau – Técnico em Contabilidade. Em julho de 1992, iniciou a graduação no curso noturno de Administração de Empresas (públicas e privadas), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, engajando-se nas atividades acadêmicas de pesquisa, como bolsista de iniciação científica do CNPq, concluindo o referido curso em outubro de 1996. Durante 1997, atuou como professor substituto, no Departamento de Ciências Administrativas e

Contábeis da UFRRJ. Já em 1998, após ter realizado concurso para a Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC) e também para o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), obteve aprovação para os cargos de professor docente em Administração e Analista em Ciência e Tecnologia, onde desempenha as referidas funções atualmente. Dando prosseguimento aos seus estudos, ingressou, em 1999, no curso de pós-graduação (*latu sensu*) em Reengenharia e Recursos Humanos, da Universidade Cândido Mendes, cuja conclusão se deu no mesmo ano. Buscando enriquecer seus conhecimentos na área de Educação Ambiental, ingressou no mestrado profissional em 2003, através do Programa em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente, no Centro Universitário Plínio Leite – UNIPLI, em Niterói – RJ, com conclusão em 2006.

Próximo da casa de Maurinho existia um terreno abandonado. Os moradores da localidade haviam pensado, há algum tempo, em transformar o lugar numa praça para que as crianças pudessem brincar, pois o terreno vivia cheio de lixo e o matagal atraía insetos e roedores.



Na tentativa de reverter um pouco essa situação, os pais de Maurinho, junto com um grupo de outros moradores, haviam colocado recipientes metálicos apropriados para coleta do lixo a ser reciclado. No total, eram quatro recipientes de cores diferentes: sendo o amarelo para jogar metais, o vermelho próprio para plásticos, o verde próprio para vidros e o azul próprio para papéis. Uma vez durante a semana, algumas pessoas, de forma voluntária, faziam a retirada desse lixo e vendiam a empresas do ramo de reciclagem.



- **Dessa forma, todo mundo sai ganhando!**
- retrucou o pai de Maurinho.
- **Nosso planeta fica mais limpo e ainda contribuimos para o sustento das pessoas.**

Certa tarde, bem perto do anoitecer, começou um ruído que parecia vir de alguém muito zangado. Mas não era um ruído provocado por gente... Era um som engraçado, que fazia “ploccccc”, como se uma garrafa estivesse estourando.

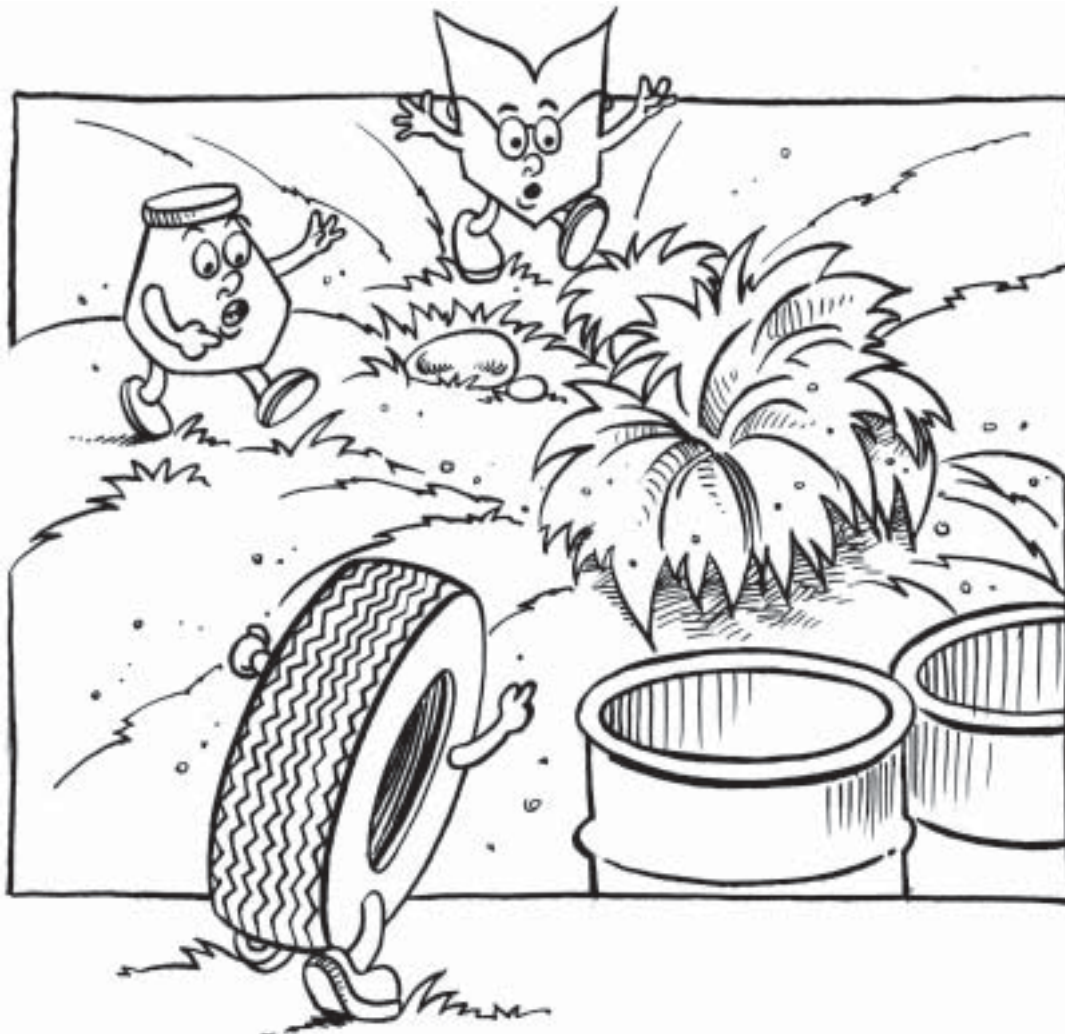


Um pneu muito curioso que também estava no lixo reciclável, logo veio olhar e disse:

- **Que barulho é esse? Quem está zangado?**
- perguntou.

Um vidro de geléia, vazio, que estava quase ao lado, também percebeu o barulho e foi ver, dizendo:

- **Parece que está vindo de perto daquela moita**
- disse, apontando para um monte de capim.



Em seguida, uma garrafa plástica de suco colocou meio corpo para fora do depósito e fez questão de opinar:

– **Aposto que é fantasma.**

– **Nossa! Que covarde!**

– indagou um jornal velho.

– **Eu desconhecia que plásticos acreditavam em alma do outro mundo!**

– **E você acha que é muito esclarecido!**

– retrucou a garrafa.

– **Sou mesmo! Tenho em minhas páginas um monte de informação interessante e posso ensinar muita coisa!**

Nisso, ouviu-se uma voz em tom baixo e tímido:

– **Quem está zangada e fazendo ruído sou eu...**

A discussão parou logo.

– **Eu quem?**

– perguntou o pneu.

Nesse momento, os outros olharam na direção da voz e viram uma garrafa PET jogada no meio de um monte de entulho. Em seguida, o jornal perguntou à garrafa PET:



– E qual o motivo de estar tão zangada, senhora PET?

Fungando um pouco, a garrafa tentou explicar:

– E não é para estar muito zangada? Já estive presente em caminhões, passando por muitas ruas e estradas, e também supermercados, bares e nas residências das pessoas, quando estava cheia de bebida, dando alegria às pessoas em muitas festividades. Encarei solavancos, momentos frios e quentes e obstáculos com muita coragem. Acredito que cumpri meu objetivo. Só que agora, que estou vazia, meu dono me descartou e me deixou aqui, jogada nesse lixo, sem qualquer valor.

Continuou ela:

– Vocês é que são felizardos. Vão ser reciclados e transformados em novos jornais e continuarão sendo lidos por muita gente, com alguma utilidade! E meu caso? Que futuro posso ter?

Todos ficaram muito tristes com a fala da garrafa PET.

O vidro de geléia dirigiu-se ao jornal:

– Você que é tão inteligente, saberia dizer se as garrafas PET também podem ser recicladas?

Logo em seguida, todos desceram até o terreno abandonado e o jornal começou a falar:

– **Por acaso tenho aqui uma reportagem que fala justamente disso. Vou contar.**

Todos se reuniram em torno dele para ouvir.

– **Para começar, o Brasil tem mais de cem milhões de garrafas PET jogadas em aterros, terrenos abandonados e também nos rios e lagos.**

– **Cem milhões! Que horror!**

– soltou o pneu.

A garrafa PET deu uma fungada, quase desencadeando a chorar. A lata olhou feio para o pneu e disse:

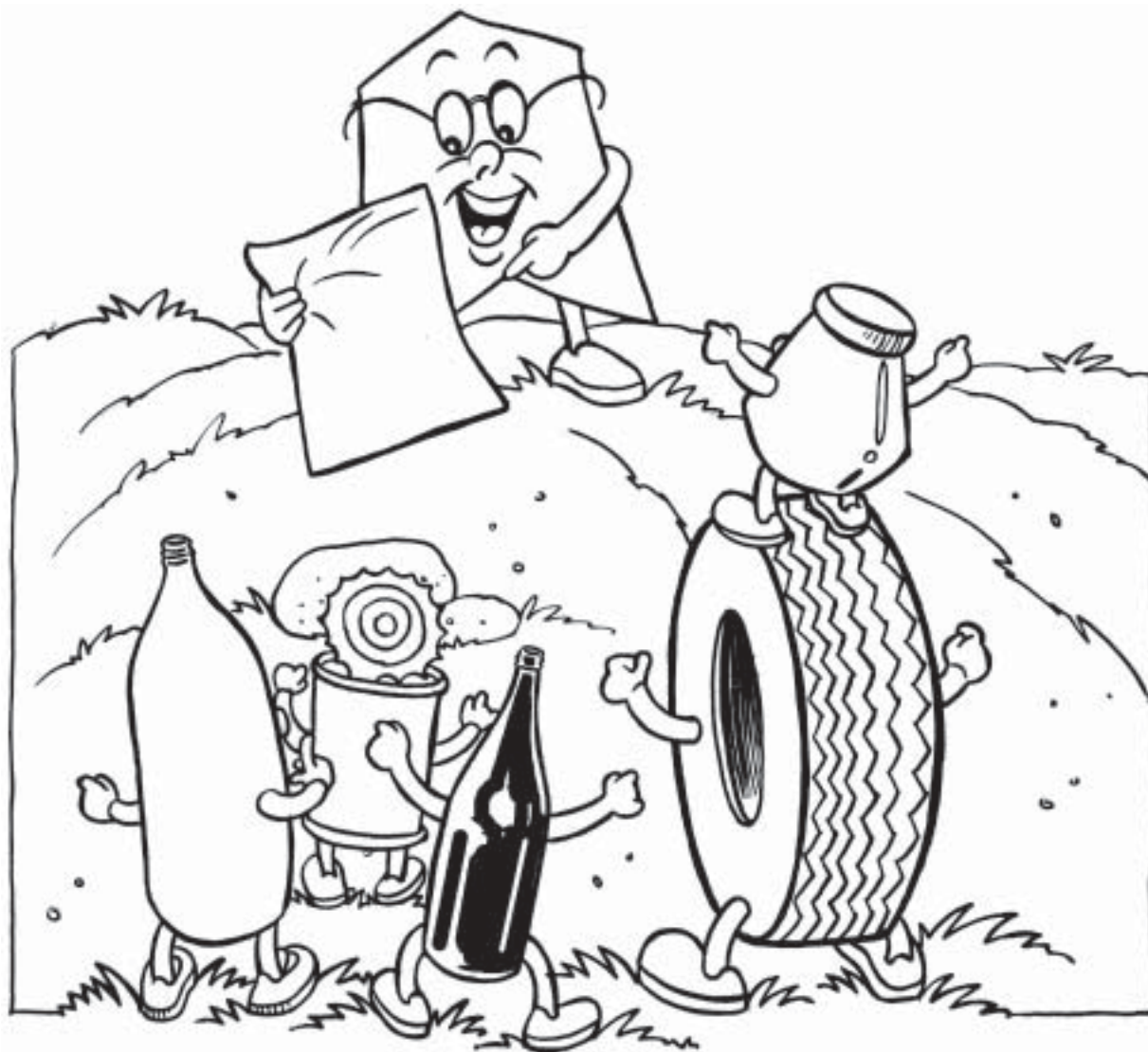
– **O problema parece bem grande, mas estou certa de que existe alguma solução. Afinal, dá ou não para reciclar garrafas PET?**

– **Claro que dá!**

– respondeu o jornal.

– **O que acontece é o resultado da falta de informação. Pouca gente sabe o que fazer com garrafas PET vazias. E, no entanto, elas podem ser muito úteis.**

Servem para fabricar móveis, vassouras, utensílios domésticos, protetores de lâmpadas e até embarcações.



– Quanta coisa! Então por que tem tanta garrafa PET descartada por aí?

– admirou-se o pneu.

– Já disse, pouca gente sabe disso. O certo, quando alguém compra bebidas acondicionadas em garrafas PET, é não retornar com as garrafas vazias ao local de compra, como acontecia com as garrafas de vidro.

Alguns supermercados promovem programas de recolhimento voltados à reciclagem e incentivam a entrega, por parte dos clientes, dessas garrafas PET vazias e também de outros materiais, pois conhecem a importância desse ato, fazendo com que eles sejam reciclados e não poluam o meio ambiente. Deveria existir uma lei obrigando as pessoas a fazer isso!

E acontece que a lei existe!

– esclareceu o jornal.

A lata então falou:

– Mas e a nossa amiga aqui? Que jeito vamos dar nela? Não dá para ficar esperando alguém encontrá-la e levá-la ao lugar certo.



O pneu teve uma idéia:

– **O Maurinho e sua turminha sempre passam por aqui, colocando o lixo no lugar certo! Será que eles não poderiam nos ajudar?**

– **A gente podia colocar a garrafa PET no meio da rua para alguém ver!**

– disse o vidro.

– **E provocar um acidente?**

– criticou a lata.

– **Isso não! E se colocássemos a garrafa PET num de nossos recipientes?**

– insistiu o vidro de geléia.

– **Muita quantidade talvez não coubesse.**

E continuaram a ter idéias mais impossíveis, até que o pneu decidiu dar a sua sugestão:

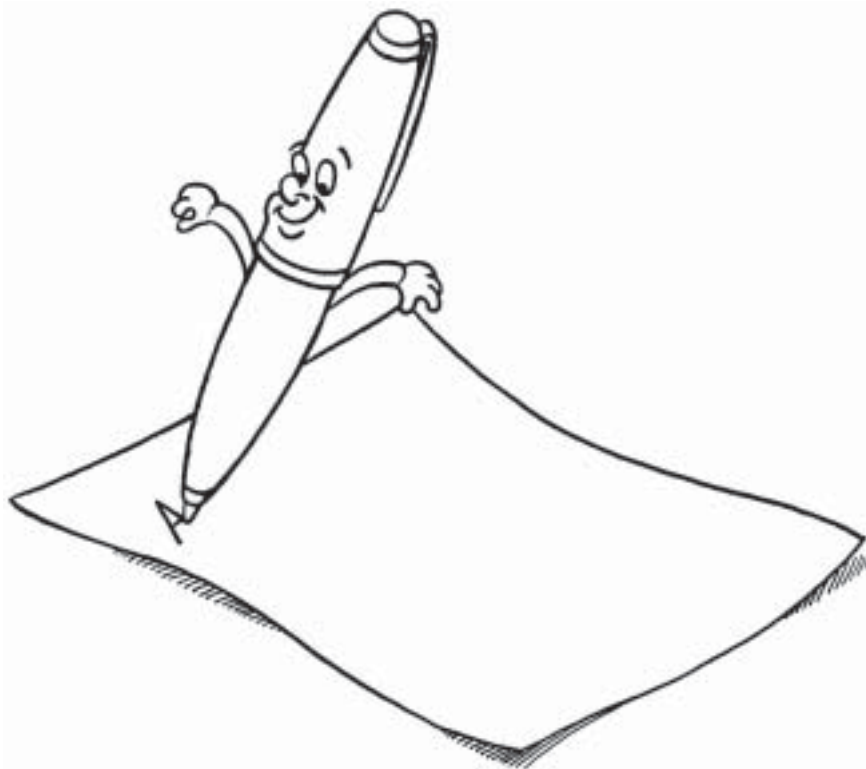
– **Acho que deveríamos escrever uma carta.**

O vidro achou absurdo:

– **Carta? Para quem? Dizendo o quê? E quem de nós conseguiria escrever?**

O Pneu continuou:

– Tem uma caneta lá no meu recipiente que sabe escrever muito bem. Foi caneta de professora. E papel a gente arranja. Na carta, contamos o problema da garrafa PET e damos um jeito de colocar na porta do Maurinho. Tenho certeza de que ele vai fazer alguma coisa!



Aos poucos, todos acharam que a idéia não era assim tão maluca e decidiram tentar. Chamaram a caneta, que ainda tinha um resto de tinta, e ela escreveu.

A garrafa PET resolveu o problema de levar a carta até a casa do menino:

– **Tem um ventinho muito meu amigo que passa todo dia aqui, no início da noite. É só pedir que ele leva.**

No dia seguinte, Maurinho passou por lá com dois amigos, Rosinha e Paulinho, comentando com eles sobre a carta.

– **E você sabe quem escreveu?**

– perguntou Rosinha.

– **Acho que é gozação. Assinaram pneu, lata, jornal e vidro.**

– **Eu sei que garrafa PET é essa. Está aí no terreno**

– disse Maurinho.

– **Esse lugar está uma sujeira.**

– **Seria tão bom se, em vez de garrafas PET vazias, tivéssemos uma pracinha com brinquedos!**

– suspirou Rosinha.

Maurinho parou de repente e disse:

– **Acho que tenho uma idéia. Vamos recolher todas as garrafas PET vazias que encontrarmos nos terrenos baldios e nos quintais e levar para a oficina do Seu Carlos Carpinteiro!**



Carlos Carpinteiro era muito apegado a crianças e possuía uma amizade com elas. Freqüentemente, fazia petecas, pião e carrinhos de rolimã para elas brincarem e também não gostava de ver aquele terreno tão abandonado.

As crianças se agruparam e, junto com Seu Carlos Carpinteiro, começaram a melhorar a aparência, limpando o terreno. Logo, a garrafa PET foi recolhida, lavada e colocada junto a centenas de outras garrafas PET vazias. Todas foram furadas, tampadas e acondicionadas da forma correta para evitar a Dengue.

Com as enxadas, os meninos maiores começaram a cortar o mato do terreno, sendo logo ajudados por alguns adultos, que adoraram a idéia. Em poucos dias, Seu Carlos fez maravilhas com as garrafas PET: transformou-as em brinquedos para a nova praça do bairro! De suas mãos habilidosas surgiram carrinhos, jogos, bancos, protetores para as lâmpadas da praça e muitas outras criações para divertir a garotada.

No dia em que os brinquedos foram montados, as crianças cercaram o espaço com garrafas PET cortadas ao meio, criando um belo efeito.

Paulinho apareceu com uma placa de madeira, onde estava escrito: “Praça da ambientAÇÃO, reciclando para mais preservação”.

– **Assim, todos poderão ver que é possível fazer coisas legais com o lixo reciclável**

– disse Rosinha.



Antes de serem recolhidos, a lata, o jornal, o pneu e o vidro ainda puderam ver a concretização e o resultado de sua idéia. Logo em seguida, partiram para novas aventuras, ficando a dúvida: em que seriam transformados dessa vez?

A garrafa PET, entre todos, era a que estava mais contente. Sentia-se importante outra vez. Feliz em poder ouvir as risadas das crianças, que brincavam na nova praça, pensou:

“A melhor coisa do mundo é ser útil à felicidade dos outros. E a segunda melhor coisa é contribuir para a diminuição da poluição, pois a natureza é muito bonita! Se todos tivessem essa consciência e praticassem os ensinamentos da reciclagem nosso planeta seria muito mais belo!”

Agora que vocês aprenderam a lição, observem as informações seguintes:

A sigla “PET” deriva das primeiras letras do nome científico dado ao polímero sintético poli **(tereftalato de etileno)**.

VOCÊ SABIA QUE:

- Em média, o Brasil descarta cerca de 260 mil toneladas de lixo nos diversos aterros sanitários do país? Sendo que esses locais apresentam problemas para os habitantes da região, visto que propiciam cheiro insuportável e enfeiam o local, sem falar no perigo da poluição do solo e também na facilidade dos mesmos serem levados aos rios, mares e lagos, contaminando a água.
- Evitamos a utilização de eucalipto, em média de vinte a trinta árvores, quando reciclamos uma tonelada de papel.
- Para reciclar uma tonelada de vidro, gasta-se apenas 30% da energia necessária para fabricá-lo.
- Estima-se que 80% das latas de alumínio vendidas no Brasil retornam ao mercado após serem recicladas, pois podem passar várias vezes por esse processo que não deixam de ter suas características originais preservadas.
- Na reciclagem de uma tonelada de plástico, a economia é de 130 quilos de petróleo.

TEMPO MÉDIO PARA A DECOMPOSIÇÃO DO LIXO:

NYLON, *dura mais de trinta anos;*

METAIS, *mais de cem anos;*

LATAS, *entre cem e quinhentos anos;*

PLÁSTICOS, *450 anos;*

VIDROS, *um milhão de anos;*

GOMA DE MASCAR (CHICLETE), *cinco anos;*

PAPÉIS, *de duas semanas a seis meses;*

TECIDOS DE ALGODÃO, *de um a cinco meses;*

MEIAS DE LÃ, *um ano;*

VARAS DE BAMBU, *um a três anos;*

PNEUS, *tempo indeterminado;*

CORDAS, *de três a quatro meses.*

Então, vamos convencer nossos amigos, vizinhos, familiares e pais da grande importância que tem a reciclagem para o nosso planeta. Afinal, somos ou não somos importantes na preservação da natureza?

**PRESERVAR O MEIO AMBIENTE É UM DEVER DE
TODO CIDADÃO!!!!**

